



[COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA]

Director, Proprietario e Editor: — Dr. Manuel Marques dos Santos
Composto e impresso na União Grafica, Rua de Santa Marta, 150-152 - Lisboa.Administrador: — Padre Manuel Pereira da Silva
Redacção e Administração: Seminário de Leiria.

CRÓNICA

da FÁTIMA

(13 DE DEZEMBRO)

Manhã fria de Dezembro. Começavam apenas a raiar os primeiros alvares da madrugada, quando a camionette, que nos transportava rapidamente á terra das Aparições, chegava pela estrada do Alqueidão de Torres Novas aos contrafortes avançados da Serra d'Ayre. A gelida aragem que soprava das bandas da montanha fustigava os rostos e as mãos e inteiriçava os corpos forçadamente imóveis dos passageiros, apesar de envoltos em agasalhadoras mantas de viagem. Depois de atravessada a humilde aldeia do Bairro, que se aninha em torno da sua linda capela coroada por um elegante campanario, o sol ergue-se no horizonte dourando com a poeira luminosa dos seus raios as cristas dos montes e as copas dos arvoredos.

Os companheiros de viagem, membros da Associação dos Servos de Nossa Senhora do Rosário do grupo de Torres Novas, que vão a Fátima em missão de caridade para prestarem os seus serviços aos pobres enfermos, preparam-se pela oração para o exercício da sua nobilíssima tarefa, rezando devotamente em côro o terço do Rosário, encantadora prática de piedade tão insistentemente recomendada a todos os portugueses pela Virgem das Aparições por intermédio dos humildes pastorinhos de Aljustrel. Meia hora mais tarde passavamos junto de Montello e subiamos a ladeira que conduz ao largo terreiro que circunda a igreja paroquial de Fátima. Numerosos peregrinos de ambos os sexos confessaram-se e ouvem as missas que ali se celebram. Próximo do meio dia oficial a igreja fica deserta. Todos os fiéis se dirigem apressadamente para a Cova da Iria, onde a multidão á quella hora é mais numerosa e mais compacta do que no dia treze do mês anterior á mesma hora.

Naquele local bemdito seis vezes santificado pela presença da Rainha dos Anjos, parece respirar-se a plenos haustos numa atmosfera sa-

turada de sobrenatural e a alma tocada de unções suavíssimas e impregnada de consolações inefáveis sente-se mais perto do Céu. Os peregrinos silenciosos e devotos, circulam naquela estancia sagrada, ora enchendo com agua da fonte miraculosa os recipientes de diver-



O Senhor Nuncio Apostolico

Homenagem da "VOZ DE FÁTIMA" reconhecida pela visita do illustre Representante do Santo Padre, Pio XI, Vigário de Cristo na terra, ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

tos feitos e tamanhos que trazem consigo, ora cumprindo as suas promessas junto da capela das Aparições, ora rezando em torno do pavilhão dos doentes e assistindo ás missas que se celebram nos três altares da Capela nova.

Ao meio dia e trinta e sete minutos a hora mística do contacto entre a terra e o Céu nos dias das Aparições — depois de conduzida processionalmente a estátua da Virgem para a Capela nova e de recitado por todos o Simbolo dos Apóstolos — principia a Missa oficial da peregrinação, a chamada missa dos doentes, que é aplicada por eles e por todos os peregrinos, mesmo por aqueles que o são simplesmente de desejo. Enquanto se celebra o Santo Sacrifício o rev.do capelão-director dos servitas reza alternadamente com os fiéis o terço do Rosário. De vez em quando, depois da doxologia que remata cada uma das dezenas, ouve-se uma prece jaculatória que parte do fundo d'alma e se eleva para as alturas, implorando misericórdia e perdão, ou um cantico piedoso e popular em honra de Maria Santíssima ou em honra do Augustíssimo Sacramento da Eucaristia. A' Comunhão muitos fiéis aproximam-se da Sagrada Mesa, apesar de inumeras vezes ter sido distribuido o Pão dos Anjos durante as missas que se celebraram ininterruptamente

desde alta madrugada. Após a missa realisa-se na forma costumada a benção dos doentes, cerimonia sempre bela, sempre empolgante, sempre encantadora e comovente até ás lagrimas.

Encerram-se os actos officiais da peregrinação com uma singela e tocante prática do rev.do dr. Marques dos Santos sobre a devoção a Nossa Senhora e os deveres do Cristiano e com a procissão do costume organizada para reconduzir a branca estátua da Virgem do Rosário ao seu pedestal na capela comemorativa das Aparições.

Pouco a pouco os peregrinos dispersam-se e retiram, regressando aos seus lares. Apenas alguns, os das aldeias mais proximas, se demoram ainda até ao anoitecer, prolongando a sua oração aos pés de Maria. E a breve trecho o manto escuro da noite envolve nas dobras das suas sombras aquela estancia de mistérios e de prodígios, trono magnifico de Jesus no seu Sacrário de amor e escabelo esplendoroso de Maria Santíssima, augusta Padroeira da nação.

Visconde de Montello.

Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sr. Bispo do Funchal na Fátima

Encontrando-se em Leiria de visita ao Sr. Bispo, no dia 11 do mês passado, não quiz S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sr. Bispo do Funchal retirar-se sem ir até á Fátima.

Ouvia contar coisas maravilhosas daquele local privilegiado; queria ver com os seus olhos o que era que lá havia que ali chamava tanta gente e de tão longe.

E no dia 13 logo de manhãzinha S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} toma o caminho da Fátima acompanhado do seu secretário o Rev.^{mo} Sr. Cónego Jardim e do Rev.^{do} Dr. Galamba.

A manhã estava fria; a aragem cortava mas S. Ex.^{cia} sentia-se feliz e repetia frequentes vezes: «Vale bem a pena fazer alguns sacrificios para vir á Fátima.

E que é isto afinal?...» Encantado com o panorama do Mosteiro da Batalha depois com a vastidão e variedade da paisagem que contempla quem sobe a ladeira do Reguengo, com a limpidez do nosso céu, S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} foi á maneira dos outros peregrinos dividindo o percurso em pequenos troços com a recitação dos 15 mistérios do santo rosário.

Ao terminar o penultimo apeava-se junto dos muros da Cova da Iria encaminhando-se logo para o grande alpendre dos doentes em cujos altares celebrava em seguida.

Foi a primeira vez que um Prelado ce-

lebrou publicamente na Fátima em dia 13.

O povo estava radiante e vinha á



O primeiro Prelado que celebrou a S. Missa no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fatima, no dia 13 de Dezembro de 1926.

passagem ajoelhar-se-lhe diante pedindo-lhe piedosamente que deixasse beijar o anel.

Era uma consolação para aquela boa gente vêr um Bispo irmanado com eles na mesma piedade, na mesma devoção no mesmo amor á Virgem SS.ma.

Foi a primeira vez que um Prelado pi-

scu a terra da Cova de Iria em dia 13, ornado com os seus habituais distintivos: daí a impressão de todos os peregrinos: impressão de alegria e de confirmação na crença que ali os levava.

S. Ex.cia Rev.ma e bem assim o Rev.º Sr. Cónego Jardim retirou-se edificado com aquela massa de peregrinos: «Ali cantava-se, resava-se, orava-se com fervor».

«Não era uma oração mecânica saída inconscientemente dos lábios; era a exteriorização do Coração que eles apresentavam a Nossa Senhora».

«Não era uma romaria como as do costume; era uma manifestação sincera de sentida piedade e de fé profunda».

Agradou a S. Ex.cia Rev.ma aquele conjunto de deliciosa simplicidade e encantadora piedade.

Sentia-se ali bem. Como que se recebiam ali novos alentos, novo vigor.

Singularmente comovedora a benção dos doentes e o transporte da imagem arrancaram a S. Ex.cia Rev.ma lágrimas de consolação.

Foi porisso que com saudade se retirou dali depois de terminada a função e de visitada a casa dos servitas com as instalações anexas.

Aquele canto de terra conquistara-lhe o coração e compreendia agora como ali acorrem todos os meses milhares e milhares de peregrinos.

A S. Ex.cia Rev.ma que quiz mostrar pela sua visita qual a ideia que forma da Fátima apresentamos as nossas mais sinceras saudações e os votos mais ardentes para que Nossa Senhora da Fátima torne de cada vez mais fecunda a acção apostólica de S. Ex.cia Rev.ma.

E com esta saudação e na pessoa do seu tão ilustre Pastor queremos saudar também os nossos queridos irmãos Madeirenses entre quem Nossa Senhora da Fátima conta numerosíssimos devotos.

A Redacção.

AS CURAS DA FÁTIMA

P.e José Maria da Costa Parente, Pároco de S. Lazaro (Braga) diz-nos: «Apresso-me hoje (1-XII-1926) a enviar-lhe esta carta que um meu paroquiano (Simão da Rocha), actualmente ausente em Arcos de Val de Vez, me remeteu».

Esta família, a meu pedido, fez uma novena a N.ª Senhora da Fátima a suplicar a graça da saúde para a senhora da mesma casa, uma esposa e mãe modelo, atacada de muitas doenças graves.

Ao mesmo tempo bebeu por várias vezes a bem dita água do local das Aparições, como pode vêr na dita carta. As melhoras foram rápidas.

Já dorme muito bem e vai comendo sem que nada lhe faça mal.

Tudo isto se passou no dia da conclusão da mesma novena, depois da Sagrada Comunhão».

Sobre a natureza da doença diz a carta a que faz alusão a antecedente: «Não sei como descrever-lhe o que se passou em nossa casa a meio da novena em deante: a minha doentinha que estava perigosamente enferma, sofrendo de tudo, coração, rins, fígado, estomago, etc, sofria dores horríveis, não podendo dormir nem de dia nem de noite...»

Laura Lima, de Beiriz (Povoa de Varzim) que tendo ido com mensa dificuldade a Fátima em outubro ultimo, tendo de lá estar deitada em um colchão devido ao seu estado de fraqueza (anemia geral, neurasthenia, paralisia de um lado etc.) ao voltar sentiu-se bastante melhor, apesar dos grandes incómodos da viagem. Ela mesma confessa que a benção do Santíssimo sentiu no seu corpo uma sensação extraordinária e certo bem estar. O que é certo é que no fim de tudo já voltou por seu pé para o carro posto que um pouco amparada.

Margarida Lopes, de Vila Nova de Gaia, tendo espetado uma agulha em um dedo, sofrendo muitas dores, atribue a protecção de Nossa Senhora a cura, tendo saído a agulha depois das novenas que fez e de ter usado da água da Fátima.

Maria da Conceição Machado Fraga-teiro, do Porto (Rua Heroes de Chaves,

842) havia 14 anos que não tinha notícias de um filho que tinha ido para o Brazil aos 13 anos e já lá estava ha 24. Nesta conjuntura, lembrou-se de ir em maio a Fátima e pedir a N.ª Senhora que movesse o filho a dar-lhe noticias, prometendo neste caso voltar em outubro.

Ao voltar da Fátima sentiu necessidade de escrever ao filho e assim fez.

Em outubro não conseguiu dispor as coisas para voltar a Fátima mas precisamente nesse dia recebeu noticias e fotografia do filho e família.

Arminda Pereira, de 27 anos, de Vila Nova de Outil tendo, havia dois anos, uma doença de bexiga e utero, tendo consultado muitos médicos inutilmente, tendo até estado dois meses no Hospital de Coimbra, pensando-se em uma operação, tendo já gasto alguns contos de reis, antevendo já os filhos ao desamparo, recorreu a Nossa Senhora do Rosário da Fátima prometendo lá ir em setembro. Trouxe de lá água de que fez aplicação e depois de quinze dias estava curada.

Maria do Rosario Laranjeiro, do Outeiro das Matas (Ourém) estando prestes a succumbir a uma doença que não cedia a medicamentos, recorreu a N.ª Senhora da Fátima achando-se restabelecida dentro de poucos dias.

Caetana R. da S. Ferraz, de Galegos (S. Martinho) vem testemunhar a Nossa Senhora da Fátima duas graças recebidas. Uma, a cura de sua mãe atacada de pneumonia em circunstancias especiais.

A segunda a sua própria cura, também de pneumonia «que logo de principio a alarmou profundamente visto sofrer do pulmão esquerdo desde 1918 e ser este o atingido pela doença, mas com uma tal intensidade que não deixou duvidas a todos que a rodeavam, de que não resistiria por muito tempo. O proprio medico que desde o principio tentou atacar o mal por todos os meios chegou a dizer-lhe que ela o ia deixar ficar mal».

No dia 26 para 27 (de novembro ultimo) prevendo o fim proximo mandou chamar o sacerdote para a Extrema-Unção. Pediu então a Nossa Senhora da Fátima a graça dum milagre. Passados dois dias o médico declarou-lhe que estava livre de perigo».

Elisa de Vasconcelos Matos, de Lisboa (R. Heliodoro Salgado, 44-2.º) agradece as rápidas melhoras, que adoeceu repentinamente de doença reputada grave.

Herminia Nunes de Carvalho, de Lisboa (Caminho de Baixo da Penha—Vila Candida-34), depois de uma novena de comunhões, resar o terço durante um ano, etc., viu desaparecer-lhe do pescoço «um volume que chegou ao tamanho de um ovo de pata, sentindo, como se fossem umas raizes, que a incomodavam por todo o corpo e que não cedia aos medicamentos.»

Luiza Ferreira Rodrigues, de Paredes, freguezia do Vale (Arcos de Valdevez) «tinha um nascido na curva de uma perna, sentindo muitas dores, animando-a sua filha a recorrer a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, começando uma novena e colocando panos com terra do local das Aparições sobre a parte doente, no fim de poucos dias achava-se completamente curada, não voltando a sentir dor alguma».

Angela Agular de Loureiro, das Caldas da Rainha, tendo recorrido á Santíssima Virgem e ao S. Coração de Jesus e tendo feito uso da água da Fátima, está curada, ha já quasi dois anos, de reumatismo de que sofria.

Luiza Joaquina, do Vale Sobreiro (Carrangeira) achando-se muito apoquentada com um grande tumor que lhe nasceu em uma perna, não podendo suportar as dores e não obedecendo a medicamentos, lembrou-se de N.ª Senhora da Fátima, lavou três vezes a perna com água da Fátima, encontrando-se curada. Prometeu ir comungar a Fátima e resar pelo caminho, com a família, em voz alta 12 terços.

Alvaro Louzada, marinheiro, de Leça de Palmeira, agradece a N.ª Senhora a «cura repentina de um terrível reumatismo».

Manuel Alves Garcia, de Martinehel (diocese de Portalegre), sofrendo do es-

tomago havia mais de cinco meses, consultando vários médicos e usando vários remédios, não melhorou. Foi a Fátima, bebeu agua, pediu a Nossa Senhora, e lá mesmo sentiu sensíveis melhoras, achando-se agora curado, atribuindo a cura tão rápida a Nossa Senhora, a quem já foi agradecer.

Maria Carreira, da freguezia de Santa Catarina da Serra (Leiria), tendo uma sua filha ataques nervosos que lhe davam ás vezes de hora a hora, tendo-se feito a promessa de uma novena e invocado Nossa Senhora da Fátima, achou-se melhor.

Irmã M. Cecilia, do Bom Sucesso (Lisboa), tendo caído uma grande porção de estuque onde ela esteve momentos antes, atentas certas circunstancias, atribue á protecção de Nossa Senhora da Fátima e não ter ficado esmagada.

Maria Barbara de S. P. Vinagre Preto, de Gouveia, agradece a Nossa Senhora o ter melhorado de uma doença e não ter morrido de uma operação melindrosíssima sua nora Maria José d'Almeida Vinagre Preto.

Adelaide Martins Bernardo, de Proença a Nova, prometeu publicar duas graças que alcançou de Nossa Senhora. Uma foi a cura de sua prima Julia Bernardo que havia quatro meses que sofria dos olhos, não podendo ler nem trabalhar e convencia de que não voltaria a melhorar. Lavando-os duas ou três vezes com água da Fátima, ficaram curados.

Outra, a cura de um seu irmão muito doente, muito preocupado, pensando que morria.

Uma noite que o viu mais aflito poz-lhe ao peito uma medalha de Nossa Senhora da Fátima depois de um sono reparador, tinham desaparecido as apreenções e começou a melhorar.

Maria Zaira Moreira, de Canas de Senhorim tendo grandes palpitações nervosas no coração que lhe proibiam o descanso noturno tendo ás vezes de abandonar o leito, recorrendo ela a sua Mãe, a Nossa Senhora da Fátima, começou logo a melhorar achando-se hoje perfeitamente bem.

OUTRAS GRÁÇAS

Receberam também graças e veem aqui testemunhar o seu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima: **Izabel d'Assunção Taborá** (dois meses gravemente doente) e **Maria Antonia Branquinho**, de Alvitto; **Maria da Glória Silva**, de Silvares, freguezia de Urró (Penafiel) que tinha uma irmã com grandes complicações internas temendo-se que ficasse tuberculosa.

Maria de Lourdes de Barcelos (Angra), varias graças.

Augusto António da Fonseca e Camara o não ter recaído depois de uma doença grave apesar de se ter exposto a trabalhos perigosos.

Francisca de Azevedo Teixeira, de Tabuaço (Douro), uma grande graça obtida.

O AFILHADO DE NOSSA SENHORA

Vieira é uma populosa freguezia (com praia de banhos) encravada na célebre Mata Nacional de Leiria, hoje concelho da Marinha Grande.

A vida agitada e errante da maioria da população, dispersa por quasi todo o mundo, a sua convivencia com meios onde a parte material e a vertigem da vida moderna, absorve e apaga a parte espiritual, torna cada vez mais difficil incutir-lhe habitos de disciplina e fazer que aquela gente pratique com regularidade a religião.

No entanto o povo é de boa índole e lá tem, mais ou menos latente, o espirito religioso, prestes sempre a aparecer, sobretudo nos momentos dificeis da vida.

Há cerca de trinta anos era raro

que alguém morresse sem Sacramentos.

Ao menos nessa hora, as nuvens formadas pela poeira da vida dissipavam-se e as almas, voltavam-se deveras para Deus e saiam desta vida purificadas e confortadas com os Sacramentos.

Mais ou menos nessas alturas estava em perigo de vida, tuberculoso, um dos homens que a uma vida cheia de irregularidades morais, maior espirito de hostilidade manifestava contra o seu Pároco que lh'o não merecia porque era a mansidão e brandura em pessoa.

Talvez o estado de inquietação causado pelo remorso explique este insolito procedimento.

Apesar de tudo, o zeloso Pároco resolveu ir visitar o enfermo e dispo-lo, se fosse possível, para a morte que se avizinhava a passos largos.

O doente repeliu-o altivamente não querendo recebe-lo. O pobre Pároco com a alma a sangrar na perspectiva duma vida perdida para o Céu, ausentou-se.

Não estava havia ainda muito tempo em casa (foi o mesmo Rev.do Pároco, quem nos contou este episodio) quando lhe veem dizer:

«Sr. Prior, o José Diniz, pede-lhe o favor de lá ir».

—Como pode isso ser se ainda ha bocado me repeliu?

Palavras do doente:

«Sr. Prior, mandei-o chamar porque isto está mal e, não venha por aí o das unhas grandes (frase pitoresca com que designam o demónio) é preciso preparar-me».

Recebidos os Sacramentos nas melhores disposições, acrescenta o moribundo: «Sr. Prior, peço-lhe um grande favor e é o de fazer colocar no meu caixão o retrato de minha madrinha (uma estampa de Nossa Senhora dos Milagres, padroeira da freguezia, que tinha sido designada pelos pais como sua madrinha do baptismo, que está ali naquela mala e me acompanhou sempre pela Africa e outras partes onde tenho andado».

Evidentemente, em troca desta atenção, Nossa Senhora não permitiu a perda eterna do seu afilhado, o que é de molde a incutir animo a tantos pecadores e a tantas almas atribuladas pelo remorso de uma vida de pecados.

Quanto maior confiança não deve incutir áqueles que a teem e tratam como Mãe e que, na imitação das suas virtudes, procuram viver como filhos dedicados!

A Lampada das nossas Igrejas

E' rigorosamente exigido que, em todas as igrejas católicas, se conserve acesa, dia e noite, uma lampada, deante do S. S. Sacramento.

São naturalmente curiosas as creanças: tudo perguntam, tudo querem saber. Acompanhado por sua mãe entra um menino numa igreja. A lampadinha, que arde deante do altar, excita-lhe a curiosidade e prende-lhe a atenção:

— Minha mãe, pergunta êle, para que serve esta lampada?

Se, como este menino, nos per-

de a comunicar-se. E no Amor infinito essa tendência é infinita. Deus que já se tinha comunicado indirectamente por meio das obras da criação, comunica-se directamente ao homem, na Encarnação; e, por meio do homem, que tem em si matéria e espírito, Deus marca o sinal do Seu amor em todos os seres corpóreos e espirituais.

E olhando para o Menino Jesus não julgueis, leitor, que Deus se diminuiu. Deus é eterno, infinito, onisciente, onipotente. Jesus é igual ao Pai em divindade, embora, enquanto homem Lhe seja inferior.

A união hipostática da Divindade á natureza humana, além de ser um acto de amor incompreensível, é um acto de poder infinito. Diante do Presépio impressiona-me o esforço, milagre de onipotência, que Deus fez para se ocultar. Criar as estrelas, encher a terra e os mares de vida é, por assim dizer, *próprio* de Deus. Mas esconder Deus a Sua Magestade e poder num Menino é acto, de alguma sorte revelador, dum poder mais alto. Custa menos ao rico viver e mostrar-se como rico e grande senhor do que viver e mostrar-se como pobre e desprezível. Se alguém duvidar é porque ignora quanto poder, quanto esforço exige a humildade. E é um acto de onipotência o humilhar-se Deus até se fazer homem.

Gravemos bem esta verdade em nosso espírito e já não nos escandalizará a fraqueza de Deus, que tem frio e chora num estábulo, que as estrelas alumiam através das fendas, onde o vento sibila.

Leitor amigo, desejaria que me acompanhasses mais uns instantes.

Olha atentamente para aquele Menino que ora sorri, por entre cebras e lumes, no fundo do Presépio.

Não te diz mais nada, além do seu amor, poder e sabedoria?

—Se Deus se fez Menino, é nosso irmão!...

Não resta a menor dúvida. Jesus é nosso irmão. E' verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Por isso, no Menino de Belem, eu vejo a maior glorificação da nossa natureza. *Verbum caro factum est* —o Verbo fez-se carne. E a carne, unida á Divindade, senta-se á direita do Padre, acima dos céros angélicos, nos resplendores dos santos!

Diante do Presépio, curvemo-nos com a razão humilhada por não poder compreender todo o mistério. Mas ao mesmo tempo, olhando para o Menino e fitando-O devemos perguntar: *sic nos amantem quis non redamaret*: quem não ha de amar Quem assim nos amou? — pergunta que ha de ser um estímulo para, com o coração enternecido, nos associarmos aos anjos e aos homens que profundamente reconhecidos, festejam o Natal do Senhor.

ABRIGO PARA OS DOENTES

PEREGRINOS DE FÁTIMA

Transporte...	4.795\$00
D. Teresa de Almeida Mascarenhas	10\$00
D. Lucinda Magriço Coutinho Martins	10\$00
D. Arminda de Sá Dias	5\$00
D. Joana Emilia de Faure Viegas Costa Branco	10\$00
Soma	4.830\$00

Grandioso Espectaculo

No dia 12 de Setembro deu-se no Mexico um espectáculo comovedor e digno dos aureos periodos de fé da idade media. Doze mil pessoas de todas as classes foram descalças, em peregrinação de penitência, ao Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira daquele infeliz paiz.

A policia não impediu a manifestação, mas vexou-a. Sob o pretexto de se assegurar que os católicos não levavam armas, revistou-os a bem dizer um por um.

Este vexame arbitrário mais afevorou a piedade dos peregrinos.

Nenhum padre estava presente, já que o culto publico está suspenso.

Os proprios peregrinos sob a direcção de chefes improvisados resaram o terço e cantaram canticos a Nossa Senhora.

Em todas as igrejas abertas renovava-se o mesmo espectáculo.

Não ha padres. Não ha culto. Os sacerdotes estão vãos. Jesus partiu.

Através de todo o México é uma como Sexta-Feira de paixão que se prolonga.

Os crucifixos lá estão e as imagens da Virgem também. E a seus pés milhares de preces ardentes, escapando-se de corações angustiados, são depostas para que a paz e a liberdade seja restituída ao México.

Deus se compadeça desta infeliz nação.

Voz da Fatima

Despezas

Transporte do mês anterior	56.492\$60
Composição e impressão do n.º 51 (31.500 exemplares)	724\$50
Expedição, franquia e outras despesas	450\$00
Soma	57.667\$10

Subscrição

(Março de 1926)

Contribuíram com a quantia de dez escudos para terem direito a receber o jornal pelo correio: D. Maria José da Trindade, D. Maria das Dores Barbosa Correia, D. Maria Carlota Ferro Muriello, Jacinto da Trindade Braz, D. Maria Sancia Soares de Melo, D. Cristina Abranches do Soveral, D. Maria dos Prazeres Amaral Lopes, D. Laura Abrantes de Amaral Oliveira, D. Izabel Abrantes Amaral Gomes, D. Maria do Carmo Landal, Dr. Luiz Andrade e Silva, D. Margarida E. Teixeira Barbosa de Abreu, D. Clotilde Raposo de Sousa d'Alte, Rui Vaz de Siqueira, D. Guadalupe Roque Calado, D. Eugénia de Sant'Ana Rodrigues, Eduardo da S. Amado, D. Maria Candida da Silva Painho, Agostinho Tomás Correia, D. Julia Amaral, D. Ana do Céu Pimentel Ferreira, P.e Augusto José Ferreira, D. Elisa Silva, Manuel José Faria de Sá, D. Julieta Rosa Vieira, Ayres Gomes, P.e Francisco Antonio da Silva Valente, P.e Rodrigo Luiz Tavares, D. Francisca da Cunha Souto maior, D. Dulce M. Pereira, D. Maria Victoria de Magalhães Coutinho, Manuel Alves Soares Teixeira, D. Maria Caullina de Matos, D. Laura Vargas, Nuno Alvaro Pinheiro, D. Irene Duarte, D. Guilhermina Lacerda, D. Octavia G. Cau da Costa, D. Maria Caldas, D. Francisca d'Almeida Vasconcelos de Noronha, D. Teodora de Jesus Costa, D. Maria de Figueiredo, D. Sara Mudat, D. Alice Mudat, D. Albertina d'Artayette Mota, D.

Candida R. Martins, D. Beatriz M. Guimarães, D. Angelica d' Artayette Lemos, D. Carminda Tavares Guerra d' Andrade, D. Julia da Silva Neves d' Oliveira, D. Ismália Bastos Messedet, Emygdio Gomes da Silva, D. Alda Bayley Santos, Justiniano da Luz Fuzêta, Carlos João Viegas, José Maria do Carmo, D. Lucia Pessoa, Domingos Simões, Cassiano Costa Barros, D. Maria Emilia Palma Leal, Francisco Sarmiento Pimentel, D. Helena Rodrigues, Francisco Correia, D. Maria da Conceição Fernandes da Silva, José Antonio Gonçalves d'Azevedo, José d' Oliveira Dias, D. Maria Clara Silva Lobo, Henrique Elias, João Ribeiro, D. Maria da C. Mendes Godinho, D. Ester Le Retord Guimarães, D. Amélia Perez Abranches, D. Sofia Regalão, Antonio Rodrigues da Bela, D. Adelaide Ramos Cunha Reis, D. Maria Moreira Vieira, D. Clara Fernandes Veloso, Dr. Domingos Pulido Garcia, P.e Antonio de Jesus Gonçalves, D. Esmeralda do Ceu Pires, D. Margarida Martins, João de Souza Sá, Januario Miranda, D. Cecília Correia Costa, José Antonio Fialho d'Almeida, D. Helena de Carvalho Diniz, D. Maria dos Remedios Xavier Proença, D. Maria das Dôres Freitas, D. Maria Rodrigues Macieira, Antonio Serras, Custodio Bento, D. Felismina Cavaleiro, D. M. Branco Martins, José d'Oliveira Pereira, Joaquim da Fonseca Vaz, P.e Eurico de Lacerda Pires, João d' Araujo Mourão, D. Ana de Sousa Menezes Machado, D. Maria Eugénia Sarmiento, Antonio Bento Rodrigues, José Gomes da Fonseca Fraga, D. Idalina Cabeça, Manuel Ferreira Filipe, D. Maria Emilia Pires Antunes, Luiz Maria d' Oliveira, Alfredo Tavares, D. Olimpia Cunha Leal Patricio, D. M. Joana Patricio, D. Antonia Curado, D. Maria Ana Teixeira, D. Amelia Lopes de Mendonça, Antonio da Costa Pé Leve, José Das de Almeida, Dona Luísa Augusta dos Santos Brandão, D. Maria Barbara Simões, D. Elvira Graça Zagalo Vieira da Silva, D. Rosa d'Almeida Vieira Lopes, P.e Marceliano, Natario, D. Maria Generosa de Menezes d'Almeida, D. Maria Carolina de Barbosa Pereira de Melo, D. Maria Pia de Sá Osório de Andrade, Daniel dos Santos Tavares, Manuel Lucio de Andrade, Antonio Evaristo da Silva Bartolomeu, D. Maria do Livramento Horta, Salvador Nunes d'Oliveira, Joaquim Honorato, Jayme dos Santos Rodrigues, D. Alice Garcia, D. Laurinda Pereira, D. Maria Victor'a Albuquerque Vasconcelos.

Subscreveram com 20\$00, D. Maria Tinoco, D. Mariana Rosa Palma Mata, D. Maria da Piedade Rodrigues, D. Filomena Vasconcelos Figueiredo, D. Laura Teixeira Correia Branco, D. Maria Iria da Veiga Moniz de Couto Pontes, D. Maria José dos Santos Moreira e D. Matilde Clara da Fonseca, 15\$00, D. Felizmina Cavaleiro, 12\$50, D. Rosa Mendes das Neves, Antonio Matias da Costa e D. Maria da Piedade Adriano Antero, 15\$00, Fortunato Marques dos Santos e D. Etelvina Torres da Costa, 12\$00, D. Etelvina Mendes d'Oliveira e D. Julia da Conceição Baptista, 5\$00.

Deus não dorme

Foi ha já alguns anos. Um tal sr. Davis, capitão dum vapor de pesca, tomava banho na praia de Mathes e lembrou-se—pensamento verdadeiramente satânico!—de fazer uma sacrilega parodia do baptismo. Consistia a miserável brincadeira em derrear champanhe sobre a cabeça duma sobrinha, acompanhando a cerimonia de ditos blasfemos. A esposa, toda espevitada e envaidecida servia de madrinha entre as gargalhadas da multidão que assistia á indigna diversão. Agora escutai o resto, caríssimo leitor: Um ano depois—no mesmo dia e á mesma hora—estavam os dois esposos tomando banho na mesma praia. O mar estava sereníssimo; nada parecia haver que

receiar e o capitão era bom nadador...

Mas eis que de repente uma onda terrível se levanta e arrebatou os dois esposos que desapareceram para sempre...

Deus não dorme, caríssimo leitor. E ai de um que se atreva a brincar com Deus!...

Boa resposta

O Padre não é teu amigo, não te dá roupa nem calçado, (dizia um ministro protestante a um Pele-Vermelha.

Este entreabre a camisa para deixar vêr o peito e pergunta:

E's tu capaz de saber o que se passa no meu coração?

Não, responde o ministro protestante admirado:

Pois bem, replicou o selvagem, é no meu coração que o homem vestido de negro, o Sacerdote, deposita os presentes que me dá.

Quando me confesso ele lava o meu coração com o sangue de Jesus Cristo.

Quando comungo, ele coloca Jesus no meu coração.

O teu tabaco arde e esvai-se em fumo, os teus vestidos gastam-se e rasgam-se, mas os presentes do Sacerdote ficam comsigo e eu espero levá-los até ao Céu.

Resposta verdadeiramente sublime e que prova que Deus revela aos pequenos e humildes coisas que oculta aos orgulhosos.

Uma encomenda interessante

Uma pequena colegial revelava tais gostos de vaidade que sua mãe estava alarmada. Esta recebeu um dia uma carta da filha, pedindo-lhe um espelho.

«Minha filha, respondeu a mãe, em vez de um espelho, receberás três. No primeiro verás «que tu és»; no segundo, «que tu serás»; e no terceiro «o que tu deves sêr.»

Espantada, a menina, perguntava a si mesma o que aquilo queria dizer. Emfim a encomenda chegou. A toda a pressa, a menina abriu a caixa, e tirou um magnifico espelho onde se mirou, toda vaidosa, enquanto que uma voz interior lhe dizia: O que tu és!

Voltou outra vez á caixa e tirou outro espelho, em forma de caveira. A mesma voz lhe disse: O que tu serás!

Mas no fundo da caixa, ainda havia qualquer coisa.

A jóvem colegial tomou o embrulho, e com as mãos trémulas, desembrolhou o outro espelho que desta vez representava...a Santíssima Virgem! O que tu deves sêr! disse-lhe a voz da consciência.

VOZ DA FATIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quiser ter direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adiantadamente, o minimo de dez mil réis.